

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Correio BrasileiroClass.: 1577Data: 18.02.90

Pg.: _____

A Máfia de Roraima

JOÃO DÓRIA JR.

O que realmente está acontecendo em Roraima, na corrida frenética em busca do ouro e que tem escapado ao conhecimento da opinião pública?

O que acontece ali vai além da questão dos territórios indígenas invadidos. Ultrapassa o direito à vida dos Ianomani, ameaçados de extinção. Atropela o questionamento sobre a destruição da floresta amazônica. E supera a poluição dos rios pelo mercúrio da garimpage que destrói os peixes — base da alimentação dos índios — os quais, por isso, estão morrendo de inanição.

Trata-se de fato da maior gravidade, lesivo aos interesses do País, a respeito do qual as autoridades federais se omitem, sem dar respostas a esta imperativa indagação: que poderosos e ocultos interesses, nacionais ou estrangeiros, estão agindo por trás de milhares de garimpeiros, tangidos por um aparato logístico equivalente a uma verdadeira operação de guerra?

São dezenas de aeroportos abertos nas clareiras da floresta virgem para que aviões de vários portes, diariamente, pousem e decolem desses campos incontrolados, para trazer mantimentos e levar de volta toneladas de ouro, transformado em barras e transportado para onde ninguém sabe.

Que fazem o Congresso Nacional e o Governo Federal que não investigam com rigor esse contrabando a céu aberto, verdadeiro crime de lesa-pátria? O SNI, por exemplo, tão diligente em espionar e delatar adversários políticos do Governo, principalmente no tempo das ditaduras, deveria ser tão ou mais ativo para apontar ladrões que estão roubando, às escâncaras, o patrimônio nacional.

O Ministério da Justiça, responsável pelo cumprimento da Constituição e das leis, deveria determi-

nar, como é de seu dever, ao reconhecidamente íntegro diretor da Polícia Federal, Romeu Tuma, para que seus agentes investiguem na fonte, com o máximo rigor, os verdadeiros exploradores milionários que estão por trás dos garimpeiros.

E a Receita Federal? Por que já não instalou nos garimpos, com a garantia das Forças Armadas se necessário, um vigilante controle diário da pesquisa, lavra, extração e pesagem da produção dos garimpos e o registro de suas exportações por via terrestre, fluvial ou aérea?

Os indícios são bastante evidentes de que o contrabando de ouro se pratica à larga. Tanto que, por mero acaso, uma só das partidas de barras de ouro contrabandeadas, valendo centena de milhares de dólares, foi pilhada há poucas semanas pela Polícia Federal a caminho do Paraguai. Se a evasão de tão fabulosa fortuna já começa a se processar desde a fonte, nos garimpos, o que não dizer do volume de contrabando em trânsito a caminho das nossas longas e mal protegidas fronteiras?

Enquanto isso, o ministro da Justiça perde seu precioso tempo mandando abrir inquérito para apurar a filmagem, por jornalistas franceses, da morte de uma índia Ianomani sob a suspeita de omissão de socorros, segundo comprovou a Procuradoria-Geral da República, junto aos organizadores da missão dos médicos e jornalistas franceses ao território Ianomani. Para o Ministério, zeloso dos brios nacionais, a reportagem foi "um ato sensacionalista, desumano, abjeto e repugnante". Pois o contrabando frenético de ouro e a poluição desenfreada dos rios das áreas invadidas por garimpeiros gananciosos é um fato tão duro e cruel quanto a destruição das tribos Ianomani.

João Dória Jr. é jornalista, publicitário e ex-presidente da Embratur